

Agricultura inicia hoje campanha contra morte súbita de citros

Serão distribuídos folhetos orientando produtores sobre a doença que ataca pomares paulistas, mineiros e paranaenses, com prejuízos de US\$ 20 mil

A Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento lança hoje, às 10 horas, no salão nobre da instituição, a campanha de orientação aos citricultores sobre a praga da Morte Súbita dos Citros (MSC). No encontro, serão distribuídos cartazes e folhetos informativos da doença, que está atacando os maiores Estados produtores da fruta no Brasil: São Paulo, Minas Gerais e Paraná contabilizam prejuízos da ordem de US\$ 20 milhões.

O objetivo é orientar os produtores quanto à existência da doença, sintomas e procedimentos a serem adotados em caso de contaminação. Na oportunidade, dois mil técnicos treinados pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral iniciarão o treinamento.

Operação varredura

O mutirão contra a MSC conta também com três mil fiscais da defesa agro-



São Paulo possui um milhão de plantas contaminadas

pecuária comprometidos na varredura dos laranjais. A operação será feita em até seis meses nas áreas de maior risco de contágio nos pomares paulistas, mineiros e paranaenses. Ela será intensificada com pesquisas sobre o agente causador da doença, forma de diagnóstico precoce e controle.

A operação foi definida pela força-tarefa formada pelas Secretarias de Agricultura dos três Estados, Ministério da Agricultura, Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus) e representantes da cadeia produtiva. O grupo foi criado no Palácio dos Bandeirantes, no dia 7 de fevereiro.

Importância econômica

A laranja é um insumo de peso no agronegócio paulista e brasileiro. "São Paulo responde por 97% das exportações nacionais de suco, e os pomares do Estado têm 200 milhões de pés. Se o País detém 29% do total mundial, isoladamente produzimos 21%. De cada dez copos de suco de laranja consumidos no mundo, cinco são originários de pomares paulistas" explica Duarte Nogueira, secretário de Estado da Agricultura e Abastecimento.

São Paulo tem o maior parque cítrico do planeta. É o principal produtor e exportador, com 50% do mercado externo mundial. As plantações ocupam um

área de mais de 650 mil hectares, em mais da metade dos 645 municípios paulistas. A cadeia da laranja movimenta anualmente US\$ 5 bilhões e gera 400 mil empregos diretos. No ranking do valor da produção agropecuária do Estado, a laranja detém a terceira posição, atrás somente da cana-de-açúcar e da carne bovina.

O que é a MSC

A MSC é uma doença de combinação copa/porta-enxerto que atinge somente as plantas enxertadas em limão-cravo (80% dos pomares paulistas) e seca a raiz da árvore. A ciência ainda não detectou qual é o agente causador do mal, que destrói o sistema radicular e, em alguns casos, pode matar a laranjeira em poucos dias. Daí o nome morte súbita.

A maior incidência está no sul de Minas Gerais, no Triângulo Mineiro, região onde 93% das plantas inspecionadas apresentam a praga. A infestação abrange os municípios de Uberlândia, Comendador Gomes, Frutal, Monte Alegre de Minas, Prata, Campo Florido e Planura.

De acordo com a Fundecitrus, São Paulo tem um milhão de plantas contaminadas, concentradas na região norte do Estado, nas cidades de Colômbia, Guaraci, Altair, Barretos e Olímpia.

ROGÉRIO SILVEIRA

DA AGÊNCIA IMPRENSA OFICIAL E ASSESSORIA DE IMPRENSA DA SEAA

Politécnica comemora centenário da inauguração de oficina de fundição

Ontem, a Escola Politécnica (EP) da USP comemorou 100 anos da inauguração de sua primeira oficina didática de fundição. Durante o evento, foram feitas algumas palestras por profissionais comprometidos com o tema na Poli e com a história da sua atividade no Brasil.

A oficina da Politécnica foi a primeira com função didática no País. "Ela não foi construída para produzir, mas para ensinar e desenvolver tecnologia. Os materiais metálicos utilizados são resultantes da fundição. A indústria depende dela e o Brasil é um grande produtor de materiais fundidos, com tendência para expansão", disse o professor Clóvis Bradaschia, organizador da comemoração.

"A Escola Politécnica ensinou o bê-á-bá da fundição ao Brasil. A partir da oficina didática nasceram o conceito de fundição e uma série de grandes instituições, como a Associação Brasileira de Metalurgia e Materiais e a Associação Brasileira de Indústrias de Fundição. Por isso, o evento foi muito mais do que uma festa de aniversário", disse o professor.

Os mestres, Bradaschia e Miguel Siegel, e representantes de entidades ligadas à pesquisa e à produção metalúrgica foram palestrantes.



Forno cubilô e placa de bronze (Minerva,) símbolo da Politécnica, expostos no saguão

Um século de fundição

A pequena fundição didática, idealizada pelo criador da EP, Antônio Francisco de Paula Souza, estava prevista nas plantas de 1899. A atividade começou em dezembro de 1902, com a inauguração oficial em 15 de fevereiro do ano seguinte. Da primeira formação, só restaram o pequeno forno de tipo cubilô (cilíndrico onde se refunde o ferro) e a

placa comemorativa. Esses materiais estão expostos no saguão do Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais da instituição.

Em 1934, a antiga Escola Polytechnica foi incorporada à USP. Cinco anos depois, o professor de engenharia Miguel Siegel deu novo impulso às atividades de fundição. As instalações da Rua Três Rios, atualmente ocupadas pela Faculdade de Tecnologia de



São Paulo (Fatec), foram gradativamente transferidas para a Cidade Universitária.

Em 1953, o professor Clóvis Bradaschia ministrou o primeiro curso do Estado de São Paulo com o objetivo de formar a fundição. A iniciativa estimulou a disseminação da atividade.

DA AGÊNCIA IMPRENSA OFICIAL E ASSESSORIA DE IMPRENSA DA POLITÉCNICA DA USP